



Candido Portinari
A Árvore da Vida
1957

Infância e arte de brincar: educação em movimento

Universidade Federal Fluminense

Rua Marcos Valdemar Bloco D - Faculdade de Educação - 5º andar
Telefone: 2629-2706 E-mail: revistaleph@yahoo.com.br
Facebook: <http://www.facebook.com/aleph.brasil.7>
Home page: <http://revistaleph.uff.br>

ISSN 1807-6211 – Dezembro de 2014 - ANO XI - Número 22

Ficha catalográfica na Biblioteca Central do Gragoatá

R454 Revista Aleph / Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. – Ano 1, n. 1 (jun. 2004) - . Niterói: UFF, 2004 - .

v. : il.

Dois números por ano (jul., dez.): ano 5, n. 16, dez. 2011- .

Irregular: ano 1, n. 1, jun. 2004-ano 5, n. 15, ago. 2011.

Modo de acesso: Word Wide Web.

Disponível em: <http://www.revistaaleph.com>.

ISSN 1807-6211.

1. Educação. 2. Ensino. I. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação.

CDD 370

Conselho Científico

Nacional

Célia Linhares – UFF
Cecília Coimbra – UFF
Clarice Nunes – UFF
Eliana Yunes – PUC-Rio
Elizabeth Barros – UFES
Ludmila Thomé de Andrade – UFRJ
Maria Cristina Leal – UERJ
Sílvio Gallo – Unicamp
Solange Jobim – PUC-Rio

Internacional

Adriana Püiggrós – Universidad de Buenos Aires, Argentina
Maria Nazaret Trindade – Universidade de Évora, Portugal
Thamy Ayouch – Université Lille III, Paris VII, França

Editores Associados

Estela Scheinvar – UERJ
Inês Bragança – UERJ
Maria Lucia Müller – UFMT
Vera Lúcia Campos – UERJ

Editores Científicos e Executivos

Léa da Cruz – UFF
Rejany dos S. Dominick – UFF

Conselho Editorial

Bruna Molisani F. Alves – UFRJ
Célia Linhares – UFF
Dagmar de M. Silva – UFF
Léa da Cruz – UFF
Rejany dos S. Dominick – UFF
Vera Lúcia Campos – UERJ

Bolsistas

Giselle dos S. Barbosa – Pedagogia – UFF
Mariana B. dos Santos – Pedagogia – UFF
Patrícia F. Vasconcellos – Pedagogia – UFF

Pareceristas deste número

Adriana B. Guedes – Colégio Miraflores
Alice Akemi Yamasaki – UFF
Aloísio Monteiro – UFRRJ
Amália C. D. da R. Bezerra – UERJ
Ana Paula S. L. L. Lobo – Unilasalle
Andrea Serpa – UFF
Bruna Molisani F. Alves – UFRJ
Carlos João Parada Filho – UFF
Carlos Tourinho – Puc-Rio/UFF
Dagmar Mello e Silva – UFF
Edith Ione dos Santos Frigotto – UFF
Eduardo Quintana – UFF
Iolanda de Oliveira – UFF
Lenaura Vasconcellos – UFF
Lilian Maria P. de C. Ramos – UFRRJ
Luciana Gageiro Coutinho – UFF
Luciana Osteto – UFF
Luiz Antônio Botelho Andrade – UFF
Luiz Fernando Conde Sangenis – UERJ
Mairce da Silva Araújo – UERJ
Márcia Denise Pletsch – UFRRJ
Marco Antônio Santoro – UFRJ
Maria das Graças Gonçalves – UFF
Maria Lúcia C. Lopes de Oliveira – UFF
Maria Lúcia de A. Fortuna – UERJ
Maria Lúcia Müller – UFMT
Maria Tereza Goudard – UERJ
Mônica Silvestri – UFF
Nelma A. M. Pintor – U. Estácio de Sá
Ney Luiz Teixeira – UERJ
Paulo Pires – UFF
Solange Santiago Ferreira – UFF/ISAT
Tânia Mara Müller – UFF
Valdelúcia Alves da Costa – UFF
Vera Campos – UERJ

Imagens

Capa: Pintura de Candido Portinari (1957)
Diagramação CEAEX-UFF

Páginas iniciais: Foto de Gabriela Dominick
Diagramação Rejany dos S. Dominick

Infância e arte de brincar: educação em movimento

*Sabem por que eu pinto tanto menino
em gangorra e balanço?
Para botá-los no ar, feito anjos .
(Portinari)*

Em Portinari está a imagem que escolhemos para identificar esta edição. Porque embora muitos e muitos outros tenham expressado em suas telas aspectos da sociedade brasileira, Portinari guarda uma característica que merece ser lembrada sempre: sua brasilidade referenciada em nossa gente, especialmente nas crianças. Algumas de suas telas nos trazem imagens que nos remetem à memória da infância eivada de traquinices e brincadeiras, na energia pulsante de uma sociedade ainda muito marcada pelas distinções de classe. As crianças têm seus pés plantados em um chão de barro, em terrenos abertos, em que subir em árvores, soltar pipas, balançar, pular carniça, brincar nas gangorras e com estilingue expressam a marca de um tempo em que viver é mágico. O universo infantil está representado por elementos lúdicos, mas neles também transborda uma densa representação social, em que se entrecruzam situações factuais e poesia. São muitas as razões que poderiam justificar nossa escolha, mas basta afirmar que sua obra é a expressão do que acreditamos ser a infância: uma fase marcadamente mágica, pictoricamente representada na tela *A árvore da vida*.

É com esta inspiração que abrimos o número 22 da RevistAleph, uma edição em que a infância e a arte de brincar são o tema do Dossiê. A temática resulta da associação desta Revista com o *II Congresso Infância e Brinquedos de Ontem e Hoje*, realizado na Universidade Federal Fluminense, em 2014. Durante quatro dias, reuniram-se cerca de duzentos pesquisadores, nacionais e internacionais, que apresentaram conferências e oficinas. Há também textos enviados por pesquisadores que não estiveram presentes em tal encontro.

Os trabalhos narram experiências e resultados de pesquisa nos quais estão presentes crianças de diferentes classes, regiões e etnias. Crianças da periferia urbana, crianças da aldeia indígena, crianças – tão somente crianças em diferentes modos de ser criança. O olhar sobre a categoria geracional se expande. São relatos fundamentais para a formação docente em perspectivas amplas, seja na abordagem sobre alfabetizadores em processo dialógico, sem receitas, seja para a formação que entrelaça música e matemática, a numerofonia, seja com o aporte da antropologia, seja ainda aquela em que a psicanálise se apresenta como um precioso campo para dar vez à “palavra dos pais”. Trilhamos uma pista pavimentada por uma concepção de educação em que os contextos de formação do professor precisam dialogar com diferentes vozes e com as ricas singularidades da sala de aula. Alargam-se, assim, as bases de compreensão das conexões entre a escola, a criança e o aprender (e também o seu oposto).

Por isso, quando abrimos este convite à leitura o fazemos ressaltando a importância dos trabalhos aqui publicados pela singular relevância dos mesmos para o campo da formação de professores. A riqueza das abordagens faz suscitar novos olhares sobre a educação porque nos abrem múltiplas e novas perspectivas de análise. Sem dogmatismo, vemos os professores como sujeitos que se constituem como vidas enlaçadas nas tramas da sociedade de classe. São profissionais em permanente formação, para quem o aprender e reaprender são parte de um processo em que o conhecimento sustenta a autonomia e a sociabilidade, fundamentais para uma educação que ultrapasse a simples reiteração, as lógicas e práticas educativas engessadas e cristalizadas.

Ainda cabe destacar que estamos publicando uma coletânea de resumos de trabalhos apresentados pelos docentes da UFF em evento promovido pelo Programa de Inovação e Assessoria Curricular (PROIAC), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. A abertura desta publicação específica foi escrita por sua coordenadora e os resumos registram experiências de ensino-aprendizagem representativas do que denominamos *movimentos instituintes*, neste caso vividos na docência no ensino superior.

Por tudo isso, delinea-se uma composição, neste número, em que nos apercebemos que muitos dos artigos que agora publicamos guardam proximidade com o pensamento de Boaventura de Souza Santos, que indicava, nos anos 1990 e seguintes, que a antítese da globalização seria a valorização do que é local. Nossa concepção não é restritiva. Acreditamos que é indispensável criar pontes com o diverso para entendermos e valorizarmos a riqueza das diferenças. Nas brincadeiras, nos brinquedos e nas múltiplas pesquisas e experiências aqui relatadas há pistas para que se faça da educação a contrapelo uma realidade. Mesclada com uma lógica multicultural, que nos permita reafirmar nossa brasilidade. Uma identidade que não exclui as outras culturas e formas de conhecer, mas que não cai nas armadilhas do velho mecanismo de buscar, linearmente, a transposição pura e simples do vivido em outras sociedades.

Boa leitura !

As editoras

APOIOS

